



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
Programa de Educação Ambiental

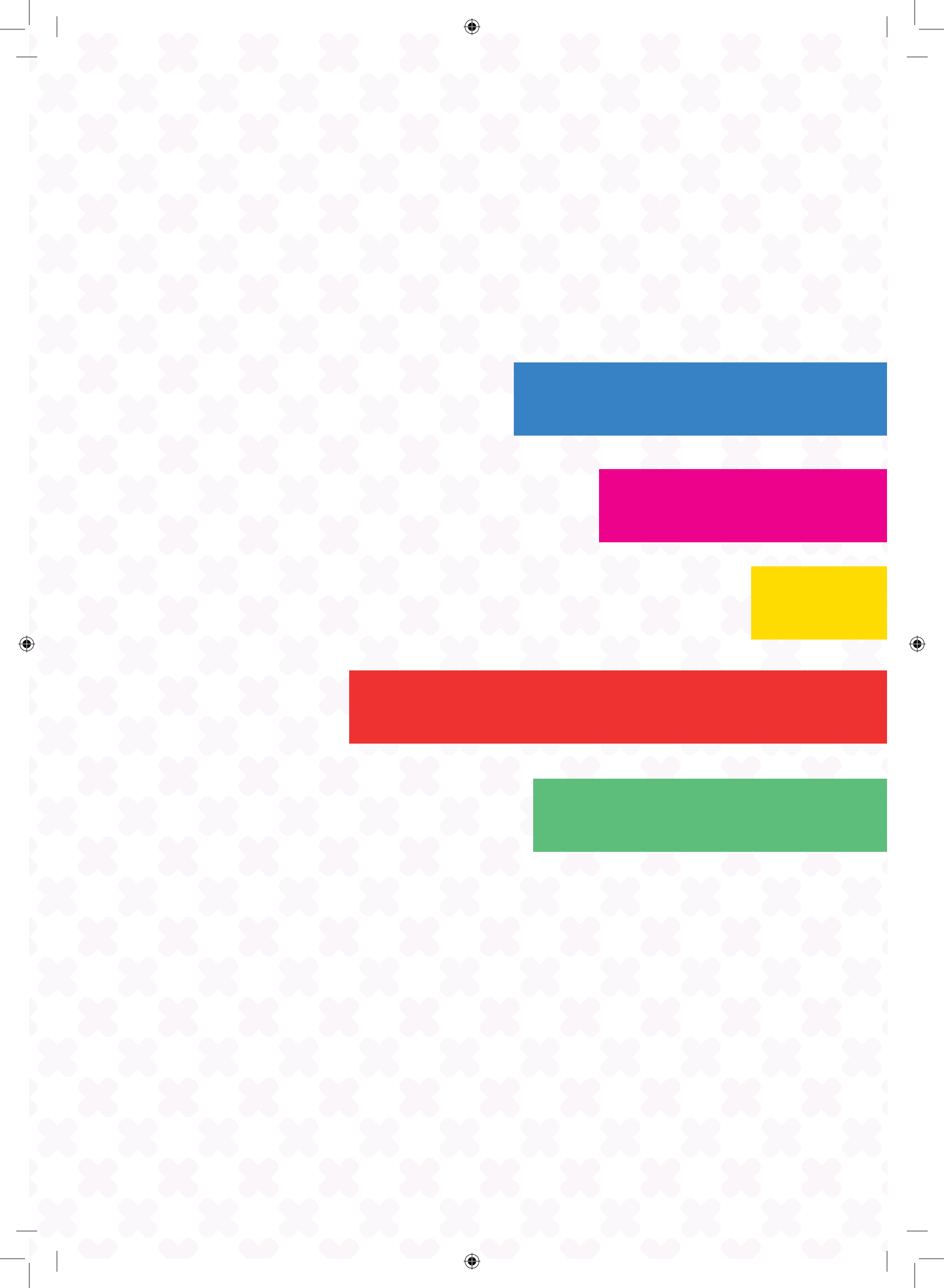
Cadê o

o lixo que estava

aqui?

Caderno III

Do 6º ao 9º ano do
Ensino Fundamental



Realização

Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental

Presidente: Wilson Quintella Filho

Diretor executivo: Juscelino Dourado

Gerente de educação: Fernanda Belizário

Gerente de relações institucionais: Adriana Norte

Coordenador administrativo-financeiro: Marcos Goldfarb

Coordenadora de educação: Alciana Paulino

Equipe de Educação Ambiental

Fazenda Rio Grande – PR

Coordenadora: Mônica Lilla Barroso

Equipe: Heloize Montowski

Itaboraí – RJ

Marcela Chamberlain

Paulínia – SP

Coordenadores: Gabriel Wolfensberger Guadalupe e William Koji Sasao de Souza

Equipe: Ricardo de Urrutia Moura, Gleicon de Oliveira Analha, Carolina Atauri, Laura Tomé, Lincoln Medeiros, Pâmela Ramelo, Rodolfo Nascimento, Rodolfo Vescovi e Vinícius Gomes.

Consultores

Conteúdo: Luciane Lucas e Maria Cândida di Pierro

Formação de educadores: Mônica Maciel e Ana Lúcia Piazza

Ilustrações: Pandora Estúdio de Artes, Marko Mello e Marcelo da Paz

Design Gráfico: Marko Mello



Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Torre I – 2º andar, CEP: 04543-900 – São Paulo – SP
educacao@institutoestre.org.br

Centro de Educação Ambiental do Instituto Estre
Avenida Orlando Vedovello, s/n CEP: 13144-610
Parque da Represa – Paulínia – SP
Tel.: (19) 3984-9251
agendamentosp@institutoestre.org.br

Instituto Estre em Fazenda Rio Grande – PR
Av. Nossa Senhora Aparecida, 3188 – Santa Terezinha – Fazenda Rio Grande – PR
Tel.: (41) 3512-0310
agendamentopr@institutoestre.org.br

Instituto Estre em Itaboraí – RJ
Estrada de Itapacorá, nº 10 – Bairro Badureco, CEP: 24813-231 – Itaboraí – RJ
Tel.: (21) 2736-2457 e (21) 2736-2461
agendamentorj@institutoestre.org.br

Conheça o Programa de Oficinas Pedagógicas

O que é?

O Programa de Oficinas Pedagógicas do **Instituto Estre** é um convite para que você e seus alunos discutam sobre **consumo** e **descarte**, temas fundamentais da educação ambiental.

O programa propõe o entendimento do consumo e da geração de resíduos como dois elementos interligados que fazem parte de um mesmo processo. Um processo que vem causando enormes impactos de ordem ambiental, social e econômica.

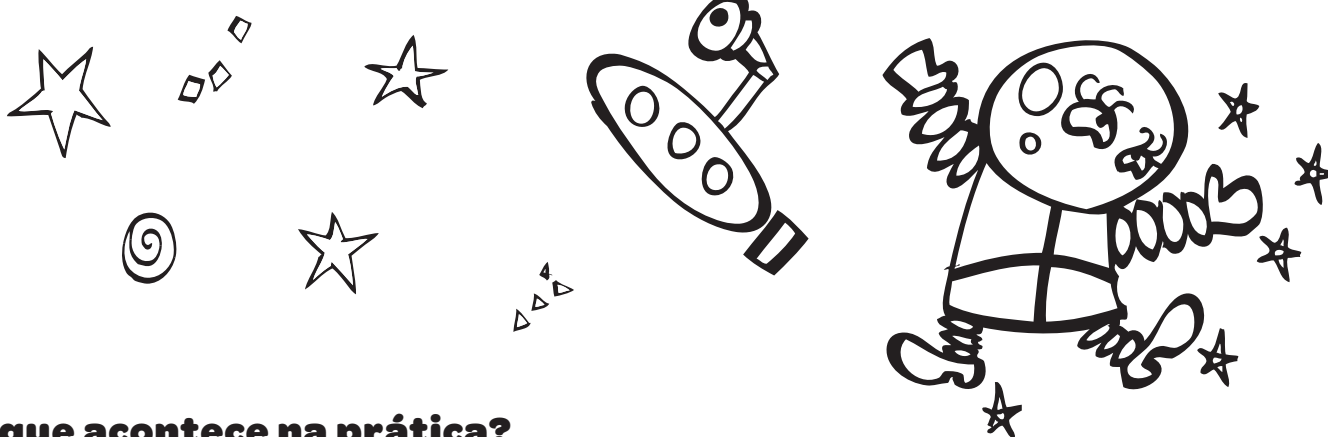
Vamos convidar as crianças e jovens a conhecer esse processo, observando seus fatores e consequências, para poder criticar, mudar hábitos, conservar outros e, principalmente, buscar construir uma nova mentalidade a respeito do consumo e dos resíduos.

Hoje, o consumo deixou de ser apenas a solução para as nossas necessidades básicas, passando a se constituir como motor da nossa sociedade. Somos identificados e classificados socialmente pelo que consumimos e deixamos de consumir.

Ao longo dos seus anos de escolaridade, as crianças e os adolescentes vivem a construção de sua identidade em relação ao consumo. Ao mesmo tempo em que observam o comportamento das pessoas e os valores que as norteiam, procuram escolher seus próprios padrões, moldados pelas ideias em que acreditam.

Nosso papel como educadores é dar-lhes o maior número de elementos para fazer essas escolhas, oferecendo oportunidades de perceber que o que é visto como natural, na verdade, é uma construção social, sendo, portanto, passível de ser criticado e transformado. O programa instiga cada escola a se tornar um espaço em que os estudantes possam vivenciar valores e práticas de consumo e de descarte de resíduos baseados em cooperação, respeito às pessoas e ao meio ambiente natural, repúdio à cultura da descartabilidade e do "novo pelo novo". Enfim, um ambiente permanentemente em busca de valores, relações e práticas sustentáveis.





O que acontece na prática?

O Programa de Oficinas Pedagógicas do **Instituto Estre** compreende o trabalho integrado em duas frentes: uma delas consiste na visita ao Centro de Educação Ambiental do Instituto Estre (CEA) e ao aterro sanitário. A outra se desenvolve na escola, antes e depois da visita, por meio de aulas e atividades.

Neste caderno você encontra sugestões para esse trabalho na escola. Trata-se de um conjunto de propostas que podem ser integradas aos conteúdos curriculares das várias disciplinas ou a algum projeto que você já vem desenvolvendo com sua turma.

Qual a importância de conhecer um aterro sanitário?

A visita ao aterro sanitário permite que os jovens percebam a importância de pensarmos seriamente sobre o consumo, a geração de resíduos e o seu descarte. Trata-se de uma complexa obra de engenharia, que envolve esforços humanos, tecnologia e grandes áreas de terra com a finalidade de dar destino às toneladas de resíduos descartados diariamente por nós. O aterro nos mostra que estamos produzindo muito resíduo, e, portanto, nos faz pensar sobre o que norteia nosso consumo, sobre o que e como descartamos. Essa visita dá a dimensão do quão é urgente mudarmos, coletivamente, nossos valores e nossas práticas.



oficina III

Cadê o lixo que estava aqui?

PARA QUEM

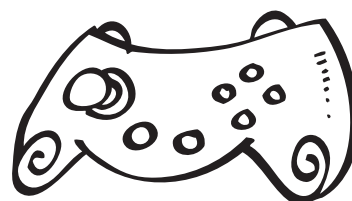
Esta oficina destina-se aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

RESUMO DA OFICINA

Este caderno contém sugestões de atividades para serem desenvolvidas na sala de aula e na escola, constituindo um projeto de educação ambiental com o tema Consumo e Descarte. As atividades se desenvolvem em três tempos:

ANTES da visita ao **Centro de Educação Ambiental**, na sala de aula, é proposta uma atividade que introduz o tema do programa, Consumo e Descarte:

- Investigação sobre o ciclo de vida de um produto de uso cotidiano.



DURANTE a visita ao Centro de Educação Ambiental as atividades são conduzidas por educadores ambientais do Instituto Estre. Ali serão aprofundados os temas do programa:

- observando a maquete que esclarece como os resíduos de nossas casas são dispostos e tratados;
- visitando o aterro sanitário;
- realizando atividades para o entendimento da relação entre consumo e geração de resíduos.

DEPOIS da visita, são sugeridas atividades para serem desenvolvidas tanto na sala de aula como por toda a escola:

- Proposição de atitudes em relação ao consumo e descarte baseadas nos quatro Rs.
- Escrita de narrativas dos objetos destinados ao aterro.
- Realização de projeto coletivo para instituir uma nova cultura escolar de consumo, geração de resíduos e descarte.



Antes da visita...

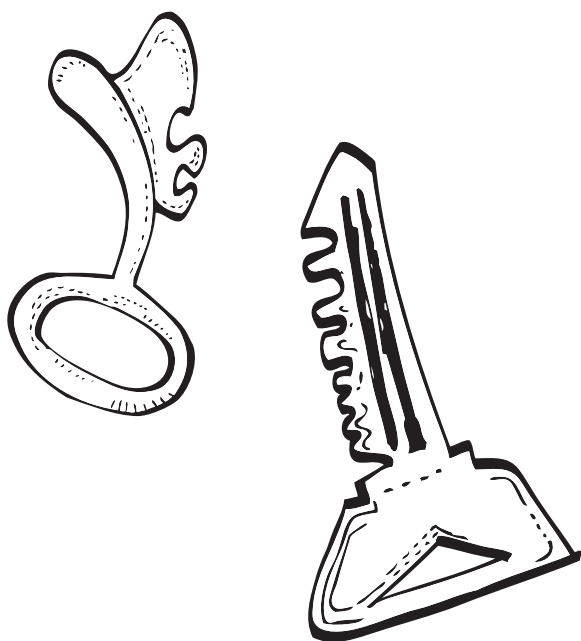
ATIVIDADE 1: DE QUE É FEITO MEU OBJETO PREFERIDO?

Descrição

Nesta atividade os alunos pesquisam a composição de um produto de seu uso, identificando a matéria-prima de que ele é feito e suas fontes. O objetivo é levar os alunos a estabelecer que são necessários muitos recursos naturais para produzir objetos que fazem parte da vida cotidiana.

Materiais

- papel para cartazes (como *Kraft* ou cartolina);
- lápis, canetas e outros materiais para produção gráfica (recortes de revistas e jornais, pedaços de tecido, cola, fita adesiva etc.);
- material para pesquisa: livros, revistas e computadores com acesso à internet.



Passo a Passo

1. Apresente a atividade para os seus alunos, dizendo que se trata de um trabalho a respeito das coisas que usamos e descartamos e que a partir de agora eles vão pesquisar de que são feitos os objetos comuns do dia a dia.

2. Organize a classe em grupos. Peça que cada grupo identifique quais são os objetos de grande estima dos seus integrantes, algo de sua preferência, sem o qual não gostariam de ficar (um chaveiro, um livro, um tênis, um celular etc.).

Depois desse levantamento, cada grupo deverá eleger apenas um desses objetos e pesquisar os materiais de que ele é feito, buscando identificar os recursos naturais que deram origem a esses materiais (petróleo, minérios, madeira, vegetais etc.).

3. Programe um tempo para os alunos realizarem a pesquisa, de maneira que você tenha ao menos duas aulas com a turma antes da apresentação dos resultados.

Na primeira aula, eles devem trazer o objeto que vão pesquisar. Mostre que eles podem descobrir quais são alguns dos materiais que compõem os artigos observando seus rótulos, quando se tratar de um produto comercial. Uma vez identificados os materiais que compõem aquele produto, oriente os alunos a pesquisar as matérias-primas

que deram origem aos materiais. Para isso, eles devem pesquisar em sites da internet, livros didáticos, enciclopédias, revistas de curiosidades científicas etc., até identificar o mais detalhadamente possível os recursos naturais que compõem os materiais daquele produto. Essa pesquisa pode ser conduzida em horário de aula ou fora dele.

4. Na aula seguinte, conheça os resultados obtidos até então pelos grupos e aproveite para dar novas orientações, fazendo correções na rota de pesquisa dos grupos e instruindo a confecção dos cartazes.

5. O resultado das pesquisas deverá ser apresentado em cartazes que exponham de forma atrativa as informações a respeito dos materiais que compõem o produto. Os estudantes devem utilizar ilustrações, imagens de jornais e revistas, fotos e textos que organizam e apresentam as informações da maneira mais completa possível.

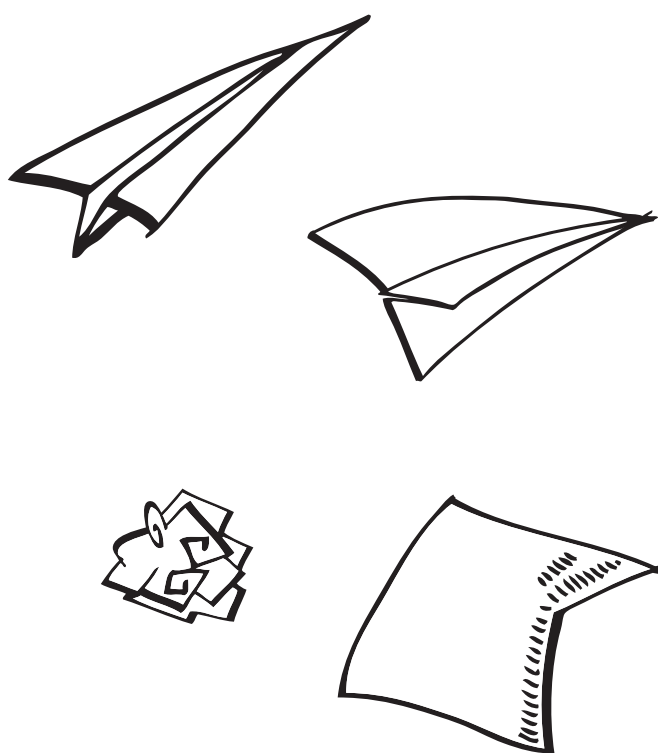
Institua um momento de socialização dos cartazes, permitindo que os estudantes contem como fizeram a pesquisa, suas estratégias e fontes principais.

6. Depois disso, instigue os estudantes a pensar onde, como e por quanto esse produto foi feito. Também os convide a pensar quem esteve envolvido na produção (agricultores, mineiros etc.). Será que eles se davam conta de que, quando compramos um produto ou serviço, envolvemos uma cadeia tão complexa de materiais, energia e pessoas? É possível pensar, em cada produto que compramos, quais são todos os processos envolvidos?

7. Peça que imaginem o que acontecerá com aquele objeto no dia em que não lhes servir mais: ele será jogado fora? Para onde ele irá? O que acontecerá com os materiais que o integram? Eles se decompõem facilmente? Eles são contaminantes? Que destinação dar a ele após o uso? Qual a melhor maneira de descartar esse objeto, na opinião dos alunos?

Faça um levantamento dessas e de outras questões e considerações que os alunos fizerem a respeito do consumo e descarte dos artigos, registrando suas respostas, mesmo quando incompletas ou equivocadas, para retomá-las depois da visita que farão ao Centro de Educação Ambiental e ao aterro sanitário.

Diga que na próxima etapa do trabalho essas reflexões serão aprofundadas, pois a turma irá conhecer o lugar para onde os resíduos da sua cidade vão.



De que é feita a minha calça jeans?

Veja um exemplo de levantamento de recursos materiais que compõem um objeto muito comum: a calça *jeans*.

- Uma calça *jeans* é feita de um tecido resistente chamado denim, cuja matéria-prima é o **algodão**.
- O algodão é um produto agrícola cultivado em cerca de 80 países, entre eles o Brasil. Para seu cultivo, são usados: **espaço, solo, defensivos agrícolas, fertilizantes, água, energia e mão de obra**. Sua colheita pode ser feita de forma manual ou mecânica, que envolve **combustíveis**.
- Após o algodão ser cultivado e colhido, suas fibras passam por vários tratamentos para transformar-se em tecido. Nos processos de lavagem, tingimento, clareamento e amaciamento necessários para obter os tons e a consistência dos tecidos são utilizadas substâncias como **água, amaciantes e alvejantes**. Muitos desses produtos são feitos de **minerais** e de substâncias como o **cloro**.
- Alguns *jeans* possuem fibras de poliéster na sua composição. O poliéster é um tipo de **plástico**. Os plásticos são derivados de **petróleo**.
- Depois disso, a calça é confeccionada, recebendo linhas de algodão e/ou poliéster, zíper (de plástico ou de metal), botões (geralmente de metal, cromados ou niquelados) e etiqueta de couro sintético, obtido a partir de plástico (petróleo).
- Depois de pronta, a calça passa por um processo de lavagem denominado *stone wash*, que dá a aparência desgastada ao tecido. Mais **água, energia e substâncias alvejantes**.
- Transporte: as fibras são produzidas em um lugar, os botões, linhas, zíperes e etiquetas, em outros, o corte e a costura são feitos em outro (frequentemente na Ásia), a lavagem em outro, e a venda ocorre em muitos países. O transporte utiliza **combustível**, geralmente de fonte fóssil (petróleo, gás, carvão).

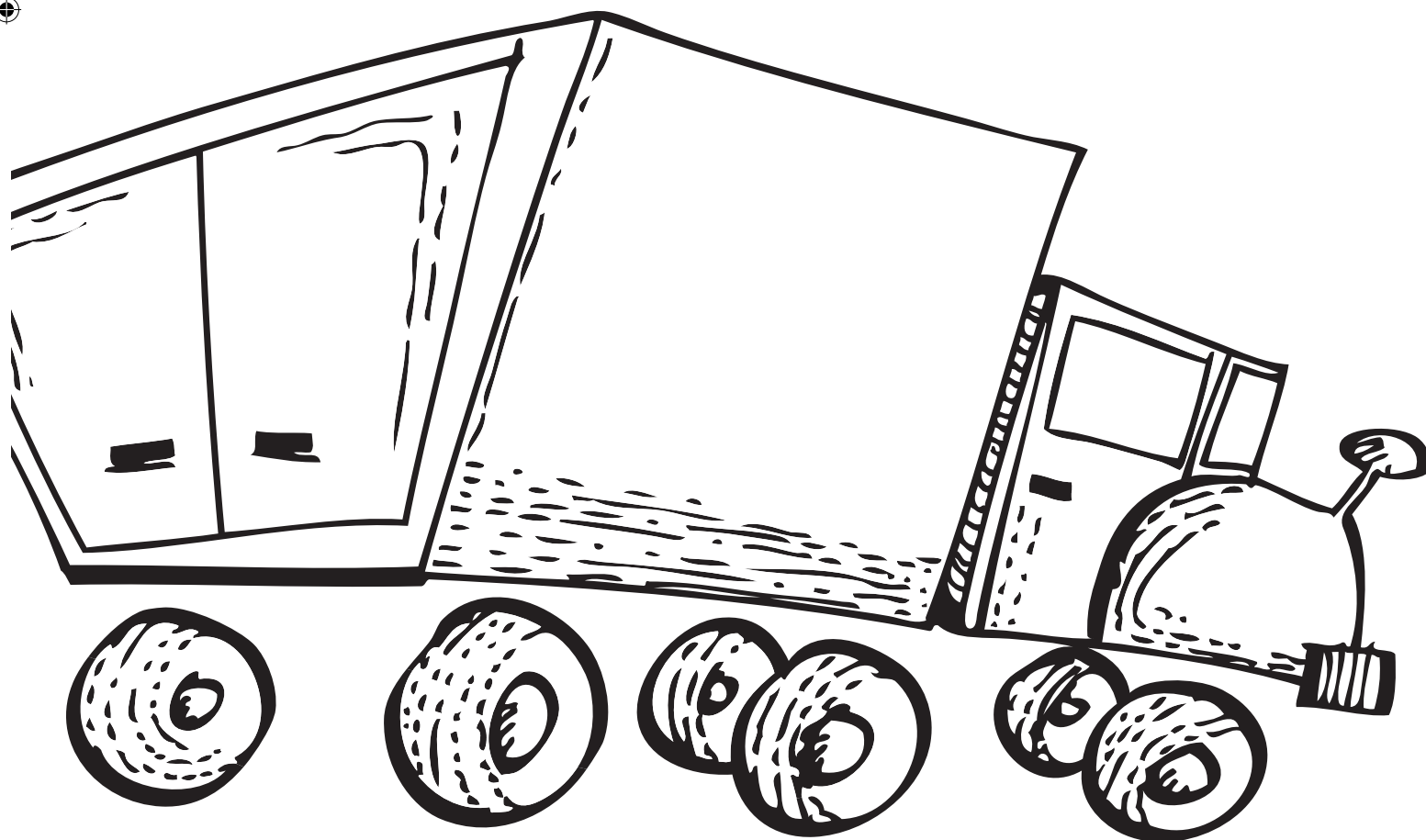


Depois da visita...

As atividades sugeridas para esta etapa da oficina são de dois tipos:

- Atividades que convidam os estudantes a prestar atenção à geração e destinação dos resíduos e a adotar medidas que, ao longo de suas vidas, possam se tornar hábitos (conhecer o ciclo de vida dos materiais, separação de resíduos, envio de materiais para reciclagem, compostagem de material orgânico).
- Atividades que procuram instituir na escola uma cultura de valorização dos conhecimentos tradicionais e das trocas, em contraposição à valorização do consumo do novo (narrativas sobre objetos “jogados fora”, feira de trocas).

Estas atividades podem ser desenvolvidas na sala de aula, mas ganham potência e significado quando desenvolvidas por toda a escola, coletivamente, instituindo uma nova cultura escolar em relação ao consumo e ao descarte de resíduos.



ATIVIDADE 2: OS QUATRO Rs E MEU OBJETO PREFERIDO

Descrição

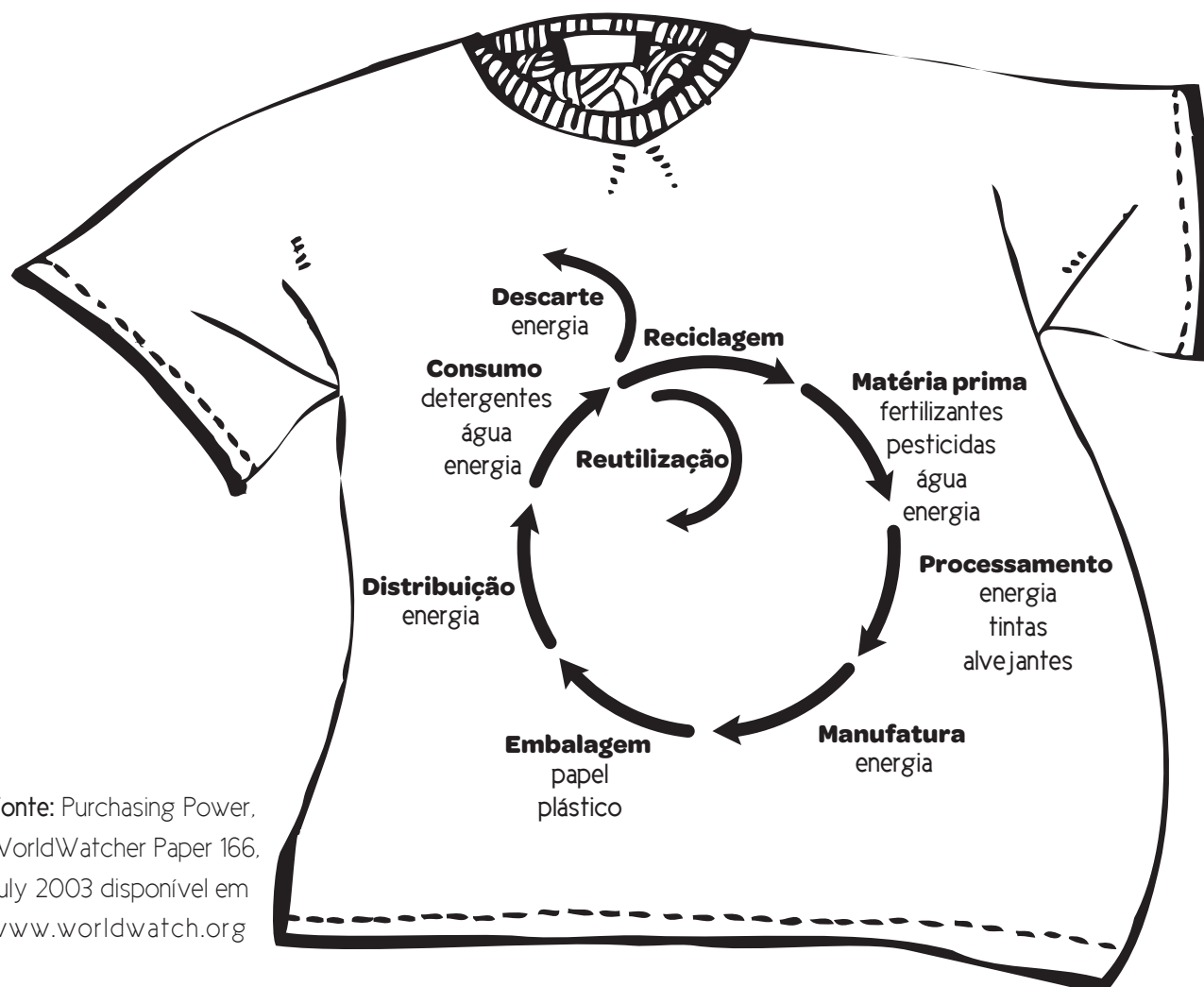
Nesta atividade os alunos retomam os cartazes que produziram e os reformulam baseados nos quatro Rs: repensar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Materiais

- o registro de perguntas e respostas feito na atividade 1;
- os cartazes produzidos naquela atividade.

Passo a Passo

- 1.** Explore com os alunos suas impressões a respeito do aterro sanitário e da atividade da qual participaram na visita. Retome o registro das perguntas e respostas feitas na atividade 1 e verifique as novas respostas que os alunos formulam para elas, agora à luz das reflexões provocadas pela ida ao CEA.
- 2.** Retome os cartazes e peça aos alunos que formem os mesmos grupos de trabalho que produziram os cartazes. Leve-os a pensar sobre as consequências do consumo e do descarte do produto que representaram, considerando o seu ciclo de vida (tema desenvolvido na visita).
- 3.** Para aprofundar essa reflexão, desenhe na lousa o esquema que representa o ciclo de vida de uma camiseta, como este:



Fonte: Purchasing Power, WorldWatcher Paper 166, July 2003 disponível em www.worldwatch.org

Nessa representação, eles poderão identificar os processos e materiais necessários para que uma camiseta chegue até eles. Também deverão perceber-se como integrantes do ciclo, na medida em que são responsáveis pela etapa do consumo e pelo descarte (ou seja, promovendo reutilização, reciclagem ou descarte final).

3. Depois disso, proponha que os grupos completem a ilustração ou esquema dos seus cartazes à luz das propostas expressas nos quatro Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar). Em outras palavras, os grupos deverão inserir novos desenhos, textos e flechas para que o consumo e o descarte daquele produto sejam feitos de maneira responsável, gerando o menor impacto possível.

4. Promova a discussão coletiva das propostas apresentadas para cada objeto. Por fim, os cartazes podem ser expostos para que outros alunos conheçam e se informem sobre a pesquisa e suas conclusões. E o mais importante: para que os próprios jovens adotem as proposições ali contidas para consumir e descartar com responsabilidade.



ATIVIDADE 3: HISTÓRIAS DO ATERRO

Descrição

Na atividade, os alunos se imaginam como objetos que foram parar no aterro e, por meio de um texto narrado em primeira pessoa, contam como foi sua vida até chegar lá. Essa atividade favorece que façam uma síntese a respeito dos temas abordados nas atividades anteriores: o ciclo de vida dos materiais e o entendimento dos impactos relacionados à demanda por produtos no mundo atual.

Materiais

- uma folha de papel para desenho por aluno;
- uma folha com linhas por aluno;
- materiais de desenho, como lápis pretos e coloridos, gizes de cera e canetinhas coloridas, e outros materiais para colagem, como tecido, papéis de vários tipos, coisas retiradas do lixo reciclável, cola e fita adesiva.

Passo a passo

1. Convide os alunos a fecharem os olhos e pensarem no aterro sanitário que conheceram. Depois, peça que imaginem um ponto específico do aterro: uma célula aberta, ou seja, um lugar em que os resíduos ainda estão sendo despejados, mas ainda não foram amassados nem cobertos de terra. Peça que façam mentalmente uma aproximação gradual, como o zoom de uma câmara fotográfica, chegando cada vez mais perto de um objeto do qual só é possível ver um pedacinho. Que objeto é esse? Como ele é? Peça que não digam, apenas imaginem. Por que será que foi parar ali? Quem o descartou? Por quê?

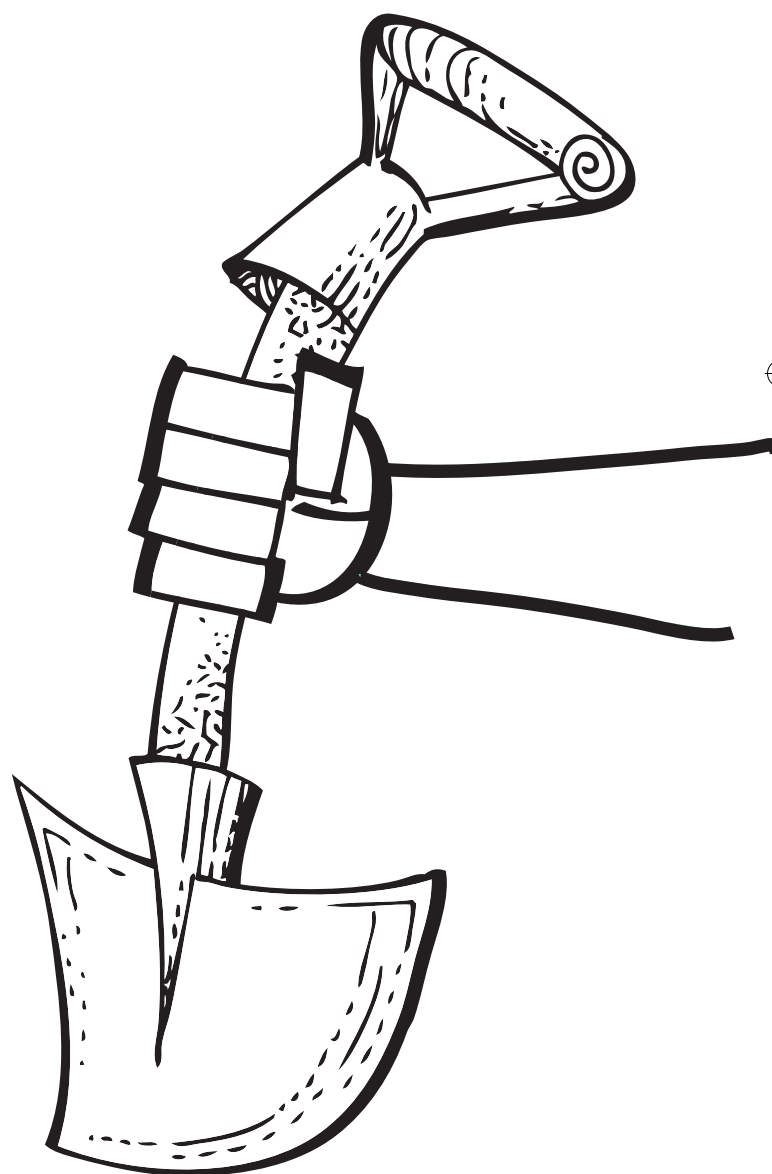
2. Peça que abram os olhos e conservem aquela imagem. Distribua as folhas de papel e peça que os alunos representem o que imaginaram; estimule-os a serem criativos, utilizando várias técnicas, como colagem, desenho e pintura, misturando materiais e enriquecendo esse que será o seu personagem numa narrativa de sua autoria.

3. Na aula seguinte, os alunos retomam suas produções. Diga-lhes que esse objeto que imaginaram no aterro sanitário teve uma história, que principiou até mesmo antes de ele existir, antes de ser produzido, no tempo em que seus materiais ainda nem sequer tinham sido extraídos ou cultivados.

Diga-lhes para se imaginarem como aquele objeto e desenvolverem um texto que conte a sua história da maneira mais interessante possível, desde antes de ele existir até chegar ao aterro. Essa história será narrada em primeira pessoa, como se fossem memórias, ou como uma história em quadrinhos, ou um conto, à escolha

de cada um. Emoção e reflexão podem se articular com responsabilidade ambiental, resultando em textos interessantes, filosóficos e instrutivos.

4. Proponha que os alunos revisem os textos, aprimorando-os. Prepare um momento de troca em que cada um, se desejar, leia seu texto em voz alta para os colegas. Caso prefiram, os textos podem ser expostos em mural, ao lado das produções artísticas dos personagens centrais para a leitura de todos os jovens da classe ou da escola.



ATIVIDADE 4: CADA UM E TODOS PENSANDO SOBRE O CONSUMO E OS RESÍDUOS

Descrição

Existem pequenas ações que, se tomadas pelo grupo de alunos como um projeto de sua responsabilidade, podem resultar em verdadeira mudança de práticas e de mentalidade a respeito do consumo e dos resíduos. A essas ações estamos chamando de Projetos, pois serão concebidas, planejadas, implementadas e acompanhadas pelos estudantes, de forma contínua e interdisciplinar.



Como fazer

- 1.** Convide os alunos a planejar algum tipo de intervenção, ainda que bem pequena (estas poderão ser as mais realizáveis e, portanto, com resultados mais garantidos), que resulte em concretização de algum dos Rs e, conseqüentemente, em mudanças nos hábitos de consumo e produção de resíduos dos alunos da sala e/ou de suas famílias e/ou da escola toda. A essa intervenção daremos o nome de projeto *"Cada um e todos pensando sobre o consumo e os resíduos"*.
- 2.** A escolha do projeto de classe pode ser feita de diversas maneiras: por meio de uma discussão coletiva ou, alternativamente, em grupos de quatro ou cinco alunos, elaboram-se propostas que serão apresentadas e colocadas em votação; ou de outra forma que você e seus alunos considerarem mais apropriada.
- 3.** Todos os passos para a implementação do projeto devem ser cuidadosamente planejados, com distribuição de funções, prevendo-se o tempo necessário e decidindo-se em que momentos essas ações serão realizadas.
- 4.** Enfim, o grupo passa a realizar as ações planejadas. É desejável que todos os passos e resultados do projeto sejam registrados e documentados (com fotos, se possível) para socialização com toda a comunidade escolar, promovendo o reconhecimento dos participantes e valorizando as ações.



A seguir, você encontra sugestões de ações para a mudança da cultura escolar de consumo, geração de resíduos e descarte:

Separação do lixo: criando a coleta seletiva na escola

Os alunos instituem na escola a separação de materiais, destinando uma parte para reciclagem e outra para compostagem, numa atividade de caráter permanente e coletivo, de mudança de cultura de todo o grupo em relação ao descarte de resíduos.

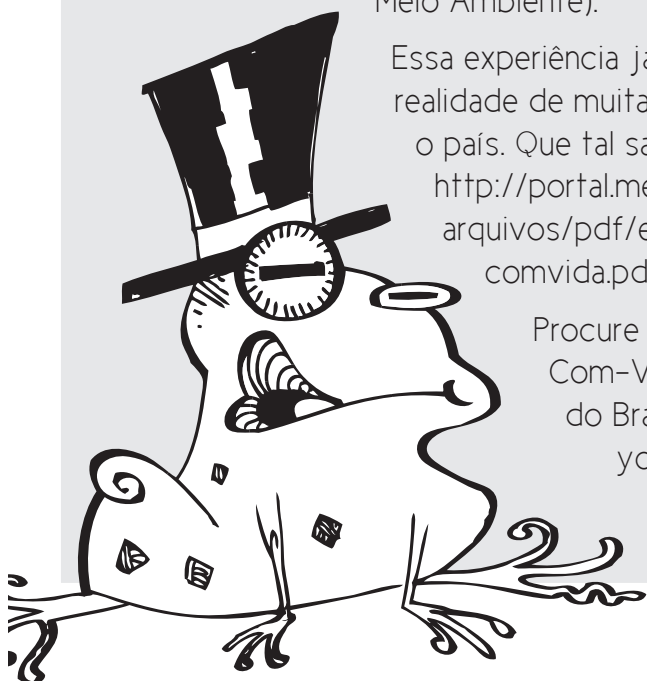
Se não houver coleta seletiva regular na sua escola, você e seus alunos poderão informar-se sobre a existência de algum ponto de coleta de materiais para a reciclagem. Assim, caso isso ainda não ocorra na escola, os alunos da sua turma, bem como os de outras classes, podem começar a separar os materiais que são recicláveis. Cada sala deve ter dois recipientes para lixo: um para o lixo reciclável ou seco e outro para o lixo orgânico ou não reciclável. Os gestores, estudantes, profissionais da cozinha e da limpeza também deverão ser chamados para fazer os combinados necessários, de maneira a organizar todo o processo de separação de resíduos. Depois, será necessário encaminhar os materiais recicláveis para o posto de coleta de quando em quando. Mobilize, junto com os estudantes, outros profissionais da escola e pais de alunos para revezar-se com você nessa função. Além disso, mobilizar-se para cobrar da administração pública a participação nesse processo será uma verdadeira aula de cidadania.

Com-Vida: Você já ouviu falar?

Com-Vida é um programa que propõe a criação de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola. Ele foi criado a partir da I Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, em 2003. Hoje, o programa é implementado pelo MEC (Ministério da Educação) e pelo MMA (Ministério de Meio Ambiente).

Essa experiência já mudou a realidade de muitas escolas em todo o país. Que tal saber mais? Veja: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>

Procure também o vídeo Com-Vidas nas escolas do Brasil, em www.youtube.com



Construção de uma composteira escolar

Uma vez que exista a separação dos materiais descartados (ver quadro anterior), a parte orgânica pode ser destinada para formar composto. Quando tiverem obtido o composto, os alunos podem adubar os canteiros da escola e observar os resultados da ação, acompanhando o crescimento das plantas.

Em www.hortadaformiga.com você encontra orientações para fazer compostagem na escola, produzindo adubo orgânico para plantas, jardins, hortas e pomares e evitando que muito material orgânico seja disposto nos aterros.

O QUE PODE SER COMPOSTADO?

Praticamente todo tipo de lixo de cozinha facilmente putrescível e lixo de jardim:

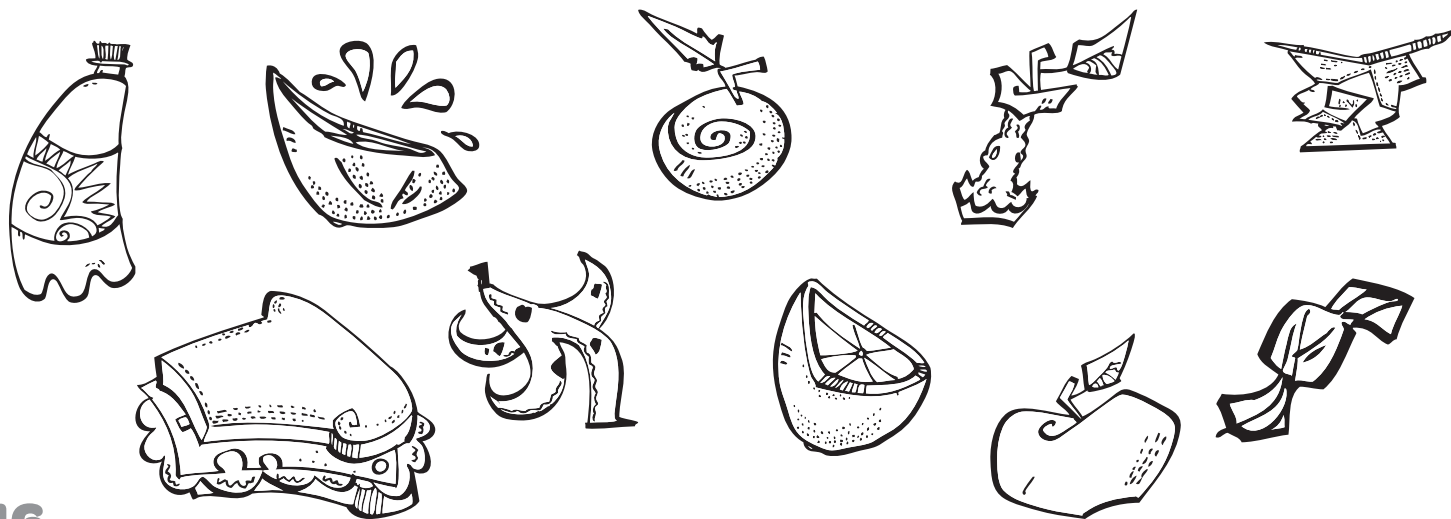
- restos de legumes, verduras, frutas e alimentos, filtros e borra de café, cascas de ovos e saquinhos de chá (desde que não estejam adoçados, temperados, com óleo ou qualquer tipo de gordura);
- galhos de poda, palha, flores de galho e cascas de árvores (material de estrutura);
- papel de cozinha, caixas para ovos e jornal;
- penas e cabelos;
- palhas secas e grama (somente em pequenas quantidades)

O QUE NÃO DEVE SER COMPOSTADO?

Materiais não putrescíveis ou de difícil decomposição, e outros por razões de higiene ou por conterem substâncias poluentes:

- carne, peixe, gordura e queijo (podem atrair roedores);
- plantas doentes e ervas daninhas;
- vidro, metais e plásticos;
- couro, borracha e tecidos;
- verniz, restos de tinta, óleos, todo tipo de produtos químicos e restos de produtos de limpeza;
- cinzas de cigarro, de madeira e de carvão, inclusive de churrasco, saco e conteúdo de aspirador de pó (valores elevados de metais e poluentes orgânicos);
- fezes de animais domésticos, papel higiênico e fraldas (por razões de higiene).

Fonte: COMPOSTAGEM DOMÉSTICA DE LIXO, FUNDACENTRO, São Paulo. Disponível em <http://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/09/compostagem-domestica-de-lixo.pdf>



Feira de trocas

Nas feiras de trocas, os alunos trazem gibis, livros, pôsteres, CDs e outros objetos para a escola em dia previamente marcado, com o objetivo de trocá-los entre si. Em cada troca, o que está em jogo é o interesse que um objeto pode provocar, e não seu valor pecuniário (o quanto ele vale em dinheiro no mercado). A ideia por trás da feira de trocas é dar valor ao que cada um possui e indicar que existem formas alternativas de usufruir de coisas, numa lógica inversa à da descartabilidade e da valorização do novo pelo novo. Por isso, em vez de trocar “objetos que não servem mais para nada”, trocam-se objetos “que podem servir a outra pessoa”.



Vale lembrar que, por ser uma nova forma de obter novas coisas, de se desfazer de outras e de se relacionar com as ideias de “velho” e “novo”, é possível que os jovens – e até mesmo os adultos – demorem um pouco até se apropriar inteiramente dos princípios dessa proposta. Por isso, é importante estabelecer regras claras para as trocas, como indicar que cada aluno faça sua proposta de troca a quem trouxe o objeto que lhe interessa, enquanto esse outro aluno ou aluna tem o direito de aceitar ou recusar a proposta feita (isto é, as negociações podem ser bem-sucedidas ou não).

Os pais dos alunos também precisam compreender e apoiar a iniciativa. Por isso, é importante envolvê-los antes de realizar uma feira de trocas, informando-os dos princípios e objetivos da atividade. É fundamental que os pais compreendam o espírito das feiras de trocas e tenham clareza de que, eventualmente, seus filhos poderão trocar um objeto de maior valor no mercado por outro de menor valor, movidos pelo interesse e curiosidade despertados por ele.

Aos poucos, as feiras podem ser ampliadas, envolvendo as famílias, que serão convidadas a participar como apoiadoras dos eventos, ajudando na organização ou da maneira como puderem: contando histórias aos mais novos no dia do evento, servindo lanche, fazendo uma apresentação musical.

Se toda a comunidade escolar desejar, os eventos de trocas na escola podem ser ampliados e até se tornar um clube de trocas no bairro, em que objetos, habilidades e conhecimentos podem ser negociados entre os moradores (veja o box a seguir).

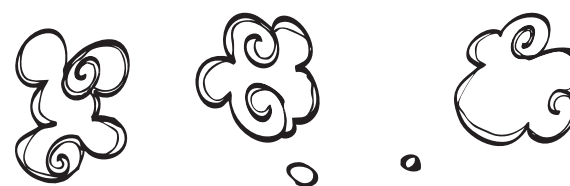


O que são clubes de trocas?

Os clubes de trocas são lugares em que as pessoas podem realizar trocas de produtos, serviços e conhecimentos.

As trocas acontecem, geralmente, através de uma moeda social. Cada clube cria sua própria moeda social, que só é válida dentro de um determinado clube. A moeda social funciona como um parâmetro para mediar as trocas. Por exemplo, é possível negociar aulas de violão entre um participante do clube e outro integrante usando a moeda social. O valor recebido pelo professor de violão será utilizado somente no próprio clube, pois a moeda não circula fora dele. Dessa maneira, novas trocas são estimuladas, valorizando os vínculos entre as pessoas, seus conhecimentos, serviços e produtos.

Para o sucesso e continuidade dos clubes e das feiras de trocas, é necessário e fundamental o envolvimento dos participantes de forma ética, dividindo solidariamente tarefas organizacionais, como divulgação, informação de datas e locais dos eventos, atualizações de cadastros, articulações externas e desenvolvimento de nichos. Por isso, é interessante que os clubes de trocas possuam uma carta de princípios para nortear as atividades e a participação dos seus integrantes nas feiras. Também é importante haver um clima de confiança e solidariedade para o clube funcionar bem – afinal, não se trata de um mercado.

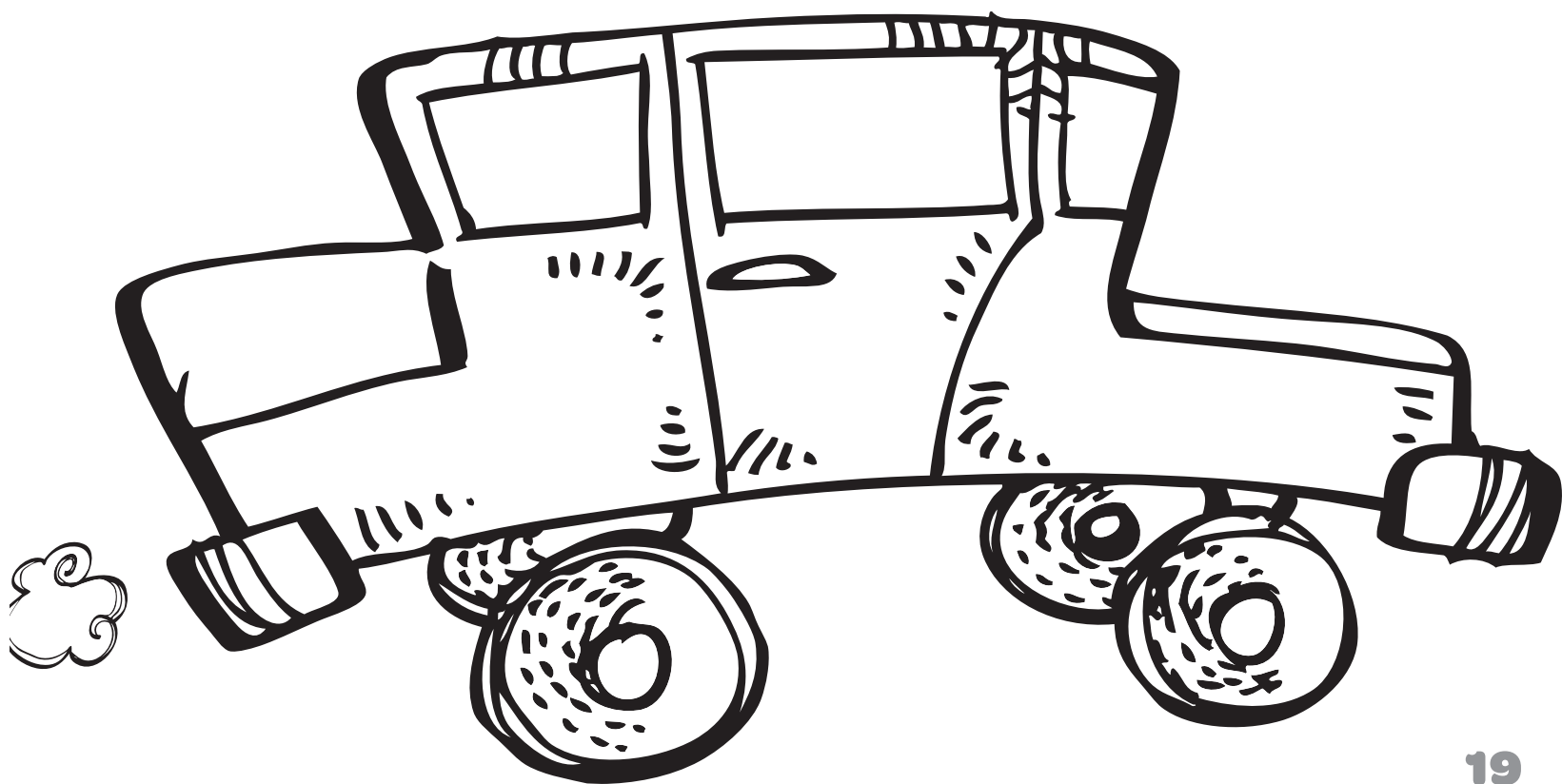


Festa escolar sustentável

As festas na escola constituem uma excelente oportunidade para que toda a comunidade escolar vivencie, discuta e divulgue práticas e valores de uma cultura de consumo crítica e voltada para a sustentabilidade.

Nas festas juninas, por exemplo, os materiais descartáveis podem ser evitados ou, ao menos, usados com parcimônia: ao entrar, cada pessoa recebe um copo no qual escreverá seu nome (canetas de retroprojeto fixam a tinta em copos plásticos). As prendas podem ser produzidas pelas crianças e jovens da escola, com materiais que coletam no dia a dia, em vez de serem compradas. As brincadeiras das barracas também podem ser elaboradas pelos alunos. Os alimentos oferecidos podem ser originados de produtos cultivados no próprio bairro; pessoas da comunidade podem ser convidadas na sua preparação. Assim, enquanto os produtores locais são valorizados, as relações entre as pessoas são fortalecidas e seus conhecimentos, reconhecidos.

Nos aniversários das crianças pequenas, os colegas podem confeccionar uma coroa para o(a) aniversariante com materiais que guardem em um sucatário e, como presente, oferecer cada um uma dobradura (origami) que contenha uma mensagem escrita. Todas as dobraduras com suas mensagens podem ser penduradas em um painel ou até mesmo em uma árvore, sob a qual as crianças cantarão os parabéns.



Glossário

Aterro sanitário: Local de disposição de resíduos sólidos urbanos e industriais não perigosos com proteção ao solo e lençol freático, o que permite seu confinamento seguro em termos de controle da poluição ambiental e proteção à saúde pública.

Chorume: Resíduo líquido altamente poluidor que resulta da decomposição anaeróbia da parte orgânica dos resíduos sólidos (lixo).

Coleta seletiva: Uma alternativa de coleta de resíduos que prevê uma etapa inicial de separação dos tipos de materiais descartados antes de destiná-los à reciclagem, evitando o envio para aterros sanitários e/ou lixões.

Combustíveis fósseis: Denominação dada a materiais formados a partir de restos orgânicos fossilizados que liberam grande quantidade de energia em sua queima. Incluem petróleo, gás natural e carvão.

Compostagem: Técnica de obtenção de composto fertilizante (húmus) a partir da mistura de terra e restos de vegetais e animais em decomposição, de origem conhecida e controlada, evitando a existência de contaminantes.

Consumo: No contexto deste caderno, consumo é o fornecimento, utilização e fruição de produtos e serviços para um grupo social, nos padrões que o referido grupo considera necessários pra prover suas necessidades básicas e seu bem-estar social.

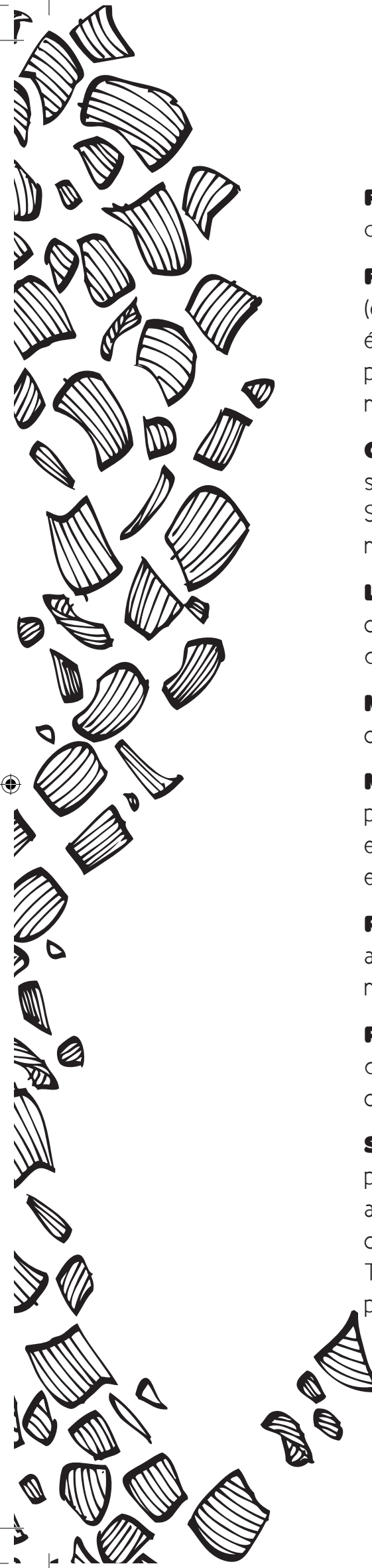
Decomposição: Processo de transformação química da matéria orgânica em compostos simples, com resultante liberação de energia. A decomposição é realizada pelos fungos e bactérias. Quando acontece em presença de oxigênio é chamada decomposição aeróbia; na ausência de oxigênio a decomposição é anaeróbia.

Descarte: No sentido tratado neste material, o descarte é o ato de dar destinação aos materiais e mercadorias após sua utilização.

Dióxido de carbono (CO₂) ou gás carbônico: Gás produzido quando se queima qualquer material contendo carbono em presença de oxigênio. É absorvido pelas plantas e fitoplâncton na fotossíntese e expelido pela respiração dos animais. É um dos gases do efeito estufa.

Efeito estufa: Fenômeno natural em que gases presentes na atmosfera terrestre retêm parte da energia solar retendo calor e permitindo a existência de vida na Terra.





Fitoplâncton: Organismos fotossintetizantes, em geral microscópicos, que flutuam no corpo de águas marinhas ou doces.

Fotossíntese: Processo bioquímico realizado pelos seres clorofilados (entre eles a quase totalidade dos vegetais), em que a energia luminosa é convertida em energia química e armazenada nos carboidratos. No processo, são absorvidas moléculas de gás carbônico e liberadas moléculas de oxigênio.

Gases do efeito estufa (GEE): São os gases que retêm radiações solares reemitidas pela superfície terrestre, mantendo a Terra aquecida. São gases do efeito estufa o dióxido de carbono, o óxido nitroso e o metano, entre outros.

Lixão: Forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, que consiste na descarga do material no solo sem qualquer técnica ou medida de controle.

Matéria orgânica: Material originado de animais e vegetais vivos ou mortos.

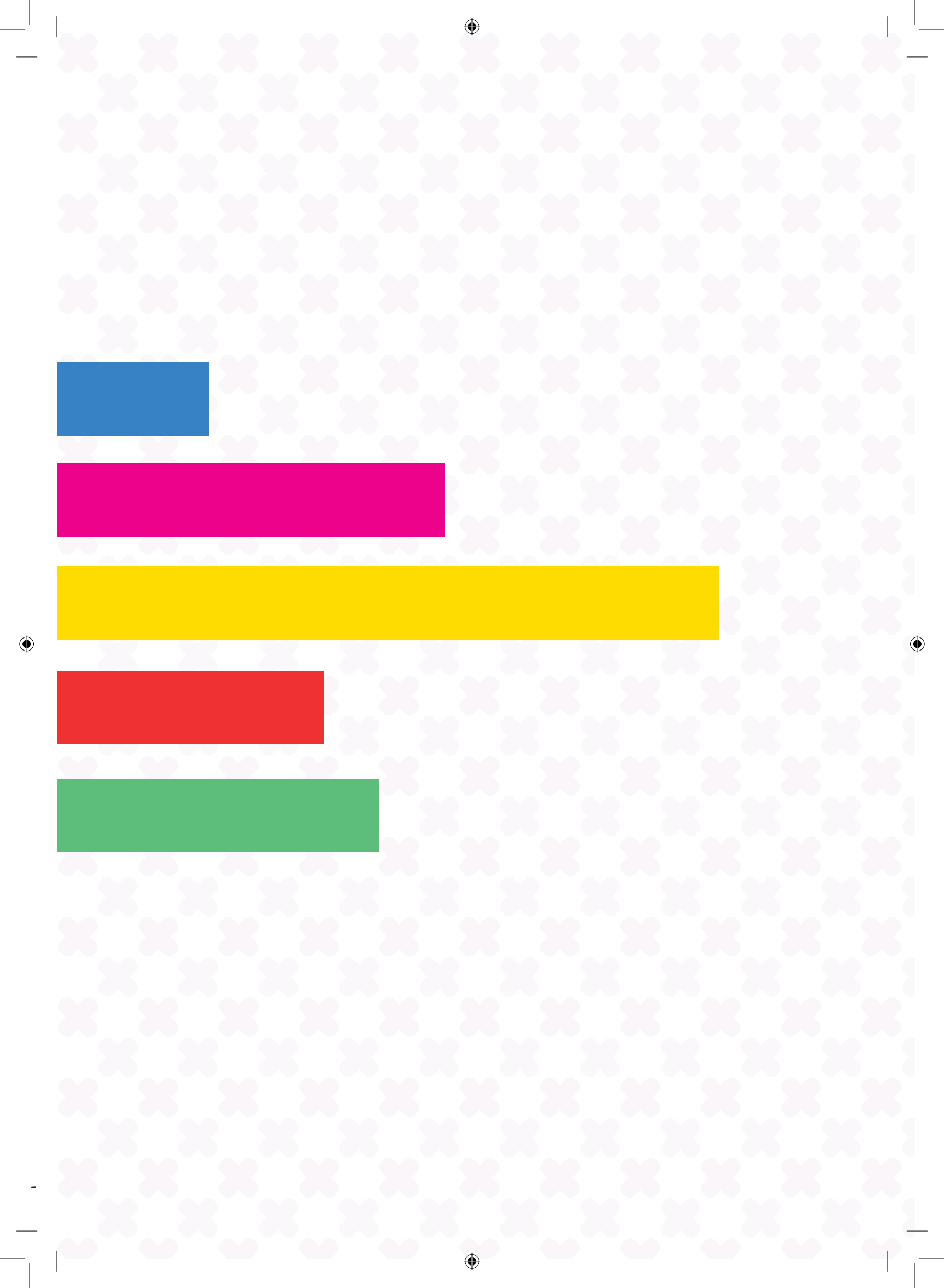
Metano: Gás de fórmula CH_4 , presente no petróleo e em jazidas de gás, produzido por processos biológicos em lodos, pântanos, arrozais, lixeiras e nos intestinos de muitos organismos vivos. Contribui para o efeito estufa, com a sua capacidade para reter o calor do Sol.

Reciclagem: Processo através do qual um determinado material retorna ao ciclo de produção, após já ter sido utilizado e descartado, para que novamente possa ser transformado em um bem de consumo.

Resíduo: Material ou restos de materiais que sobram de um processo de produção, transformação, extração de recursos naturais, execução ou consumo de produtos e serviços.

Sustentabilidade: Refere-se à condição de existência e permanência de uma atividade ou de uma comunidade, de forma a causar o menor nível de impacto negativo possível e integrando crescimento econômico, justiça social e conservação da natureza. Também pode ser entendida como a relação adequada entre recursos e produção e entre produção e consumo.







www.institutoestre.org.br

O Programa de Educação Ambiental é uma iniciativa do

 **INSTITUTO**
estre
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL